Jornal Memorial da Medicina 2019, vol 1 (1), p.37-43

Jornal Memorial da Medicina **COMUNICAÇÃO BREVE**

Entorno do Memorial da Medicina de Pernambuco: abrigo de rica biodiversidade

Juliana Ramos de Andrade[1]; Paulo de Barros Passos Filho[2]; Marcelo Moraes Valença[3.]

[1]Pesquisadora de Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, Recife, Pernambuco; [2]Biólogo, Mestre em Ecologia, E-Fauna, Maceió, Alagoas; [3]Professor Titular de Neurocirurgia e Coordenador do Memorial da Medicina de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.
e-mail: julirandrade@yahoo.com.br

Introdução

Localizado às margens do rio Capibaribe no bairro do Derby na cidade do Recife, o prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco inaugurado em 1927 possui uma bela paisagem em seu entorno. O ambiente ciliar chama atenção aos olhares daqueles que contemplam o verde e os sons da natureza.

Um cenário vivo em meio às construções maciças de uma cidade que nasceu e se desenvolveu próxima às águas de rios e riachos, tendo como destaque o Rio Capibaribe [(1)] deve ser observado e registrado.

Uma vez que nos últimos cem anos, muitos arranha-céus foram construídos ocupando vários quilômetros das margens do rio Capibaribe, particularmente no centro da cidade de Recife. Ação essa que poluí o rio Capibaribe, devido o despejo de esgotos domésticos e resíduos industriais e agropecuários levando à intensa e frequente perturbação tanto das águas quanto da vegetação ciliar [2, 3, 4].

Mata ciliar é uma cobertura vegetal nativa, que margeia rios, igarapés, lagos, olhos d´água e represas. Este tipo de vegetação desempenha diversos papéis de grande importância para o meio ambiente, como o controle à erosão nas margens dos rios e fornecer recursos à fauna local. Com isto, a preservação e o estudo da riqueza e composição dessas áreas florestadas devem ser considerados.

Estudo realizado nos últimos anos num trecho de 15 km da área central da cidade do Recife encontrou, ao menos, 7 espécies de répteis, 9 de mamíferos, 10 de crustáceos-moluscos, 25 de peixes e 40 espécies de aves. Essa impressionante fauna, vivendo em um rio considerado morto por grande parte da população, é tão surpreendente [(3)].

A fim de registrar a riqueza da flora e fauna que abraça o prédio, em maio de 2019 observamos e identificaram 47 espécies da fauna e flora local (Tabelas 1 e 2). O prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco, instituição da Universidade Federal Rural de Pernambuco atualmente abriga em seu entorno flora peculiar com árvores frondosas de abacateiro, pitombeira, cajá, acerola, pinha, tamarindo, dentre outras espécies como *Pachira aquática*, característica da Mata Atlântica (Figuras 1 a 4). Espécies como o oiti, que decora toda a calçada do prédio e a figueira, que se destaca logo na frente do Memorial, também são encontradas em muitos pontos da cidade por serem largamente utilizadas no paisagismo urbano.

A identificação das espécies vegetais nativas e exóticas juntamente com seus nomes populares, origem e uso medicinal [5, 6] (caso possua) estabelecidas no entorno do Memorial da Medicina de Pernambuco pode ser verificada na Tabela 1.

Tabela 1. Lista das espécies da flora registradas no entorno do Memorial da Medicina de Pernambuco em maio de 2019.

Espécie	Nome popular	Origem	Uso medicinal
Acacia farnesiana Wall.	acácia amarela	exótica	
Annona squamosa L.	pinha	exótica	digestivas, diuréticas, laxativas, anti-reumáticas e cicatrizantes
Clitoria fairchildiana R.A.Howard	sombreiro	nativa	
Eichhornia crassipes Mart. (Solms)	baronesa	nativa	
Ficus microcarpa L	figueira	exótica	antibacteriana
Licania tomentosa (Benth.) Fritsch	oiti	nativa	
Malpighia emarginata DC	acerola	exótica	imunoestimulante
Pachira aquatica Aubl.	monguba, carolina	nativa	anti-disenteria, expectorante, adstringente e antipirética
Persea americana Mill.	abacate	exótica	digestiva, antioxidante, antibacteriana, antinflamatória
Roystonea oleraceae (Jacq.) O.F. Cook.	palmeira-imperial	exótica	
Taliparíti pernambucense (Arruda) Bovini	hibisco-do-mangue	nativa	
Terminalia catappa L.	castanhola, coração de nego	exótica	
Talisia esculenta (A. St.-Hil.) Radlk	pitomba	nativa	antidiarréicas, adstringentes e indicada em casos de insuficiencia renal
Tamarindus indica L.	tamarindo	exótica	laxante
Spondias mombim	cajá	nativa	

Comprovamos também que além da flora diversa, os arredores do Memorial da Medicina de Pernambuco faz parte do nicho de duas espécies de mamíferos e três de repteis (Figura 5 e Tabela 2). Também contabilizamos mais de 30 sp. de aves nativas e exóticas (Figura 6). As espécies de aves identificadas possuem os mais variados hábitos alimentares, com espécies piscívoras, frugívoras, carnívoras, nectarívoras, granívoras, insetívoras, necrófagas e onívoras. No geral, são espécies que

possuem baixa sensibilidade aos distúrbios antrópicos e com ampla distribuição no território nacional. As aves são consideradas indicadores de qualidade ambiental, podendo ser utilizadas como ferramentas para compreensão e monitoramento das mudanças ambientais. Além disso, despertam a atenção dos admiradores da natureza através do canto, do colorido variado e exuberante de suas penas e pela facilidade de observação.

Tabela 2. Lista das espécies da fauna registradas no entorno do Memorial da Medicina de Pernambuco em maio de 2019.

Espécie	**Grupo**	**Nome popular**
Ardea alba	ave	garça-branca
Estrilda astrild	ave	bico-de-lacre-comum
Brotogeris chiriri	ave	periquito-de-encontro-amarelo
Caiman latirostris	réptil	jacaré-do-papo-amarelo
Callithrix jacchus	mamífero	sagui
Caracara plancus	ave	carcará
Certhiaxis cinnamomeus	ave	curutié
Cirglaris gugiaencis	ave	pitiguari
Chlorostilbon lucidus	ave	besourinha-de medico
Coereba flaveola	ave	cambacica
Columbina minuta	ave	columbina
Conirostrum bicolor	ave	figuinha-do-mangue
Coragypis atratus	ave	urubu-de-cabeça-preta
Egretta thula	ave	garça-branca
Elaenia flavogaster	ave	guaracava-de-barriga-amarela
Eupsittula aurea	ave	jandaia
Phyllomyias fasciatus	ave	piolhinho
Fluvicola nengeta	ave	lavadeira-mascarda
Hydrochoerus hydrochaeris	mamífero	capivara
Iguana iguana	réptil	iguana
Nyctanassa violacea	ave	suvaco-de-coroa
Pitangus sulphuratus	ave	bem-te-vi
Tangara cayana	ave	saíra-amarela
Tangara palmarum	ave	sanhaçu
Tangara sayaca	ave	sanhaçu
Taxineta albiventer	ave	sanhaçu
Tolmomyias flaviventris	ave	bico-chato-amarelo
Troglodytes musculus	ave	rouxinol
Tropidurus hispidus	réptil	réptil
Turdus leucomelas	ave	sabiá-branco
Turdus rufiventris	ave	sabiá-laranjeira
Tyrannus melancholicus	ave	suiriri

A riqueza das listas de espécies apresentadas comprova que apesar de toda intervenção antrópica ao longo do tempo, o Rio Capibaribe mostra-se vivo e resiliente. A vegetação estabelecida ás margens promove abrigo e fornece recursos a fauna.

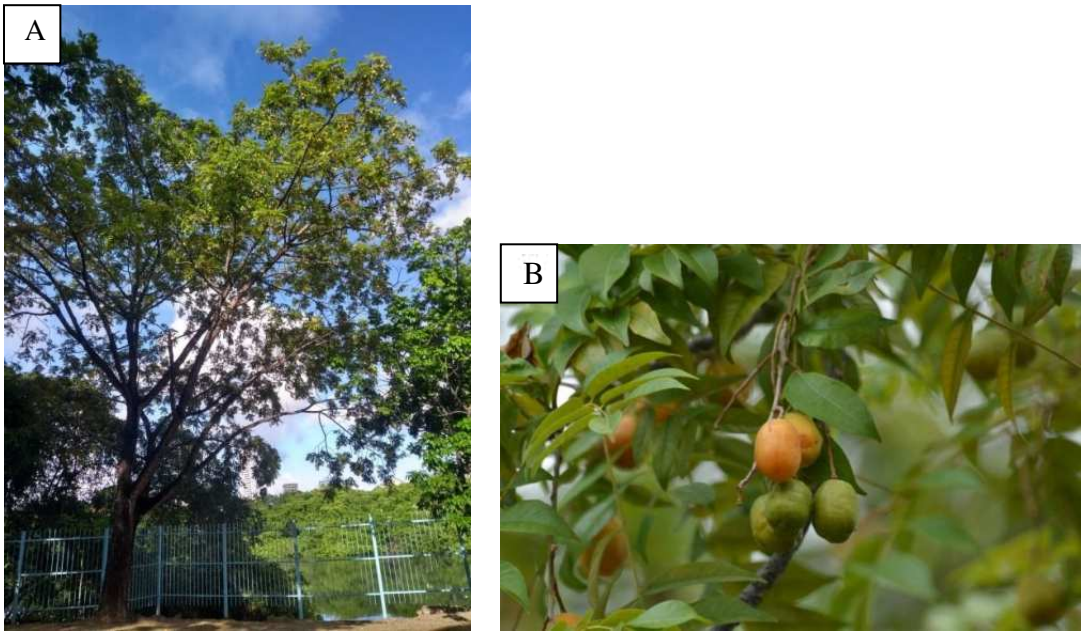

Figura 1. A - Indivíduo de *Spondias mombim* (cajazeiro) localizado entre às margens do rio Capibaribe e prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco. B – detalhe do indivíduo em estágio reprodutivo, frutos em amadurecimento.(Fonte: Juliana Ramos de Andrade e Paulo de Barros Passos Filho)



Figura 2. A - Indivíduo de *Malphighia emginata* (pé de acerola) localizado entre às margens do rio Capibaribe e prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco. B – detalhe do indivíduo em estágio reprodutivo, frutos maduros.(Fonte: Marcelo Moraes Valença)

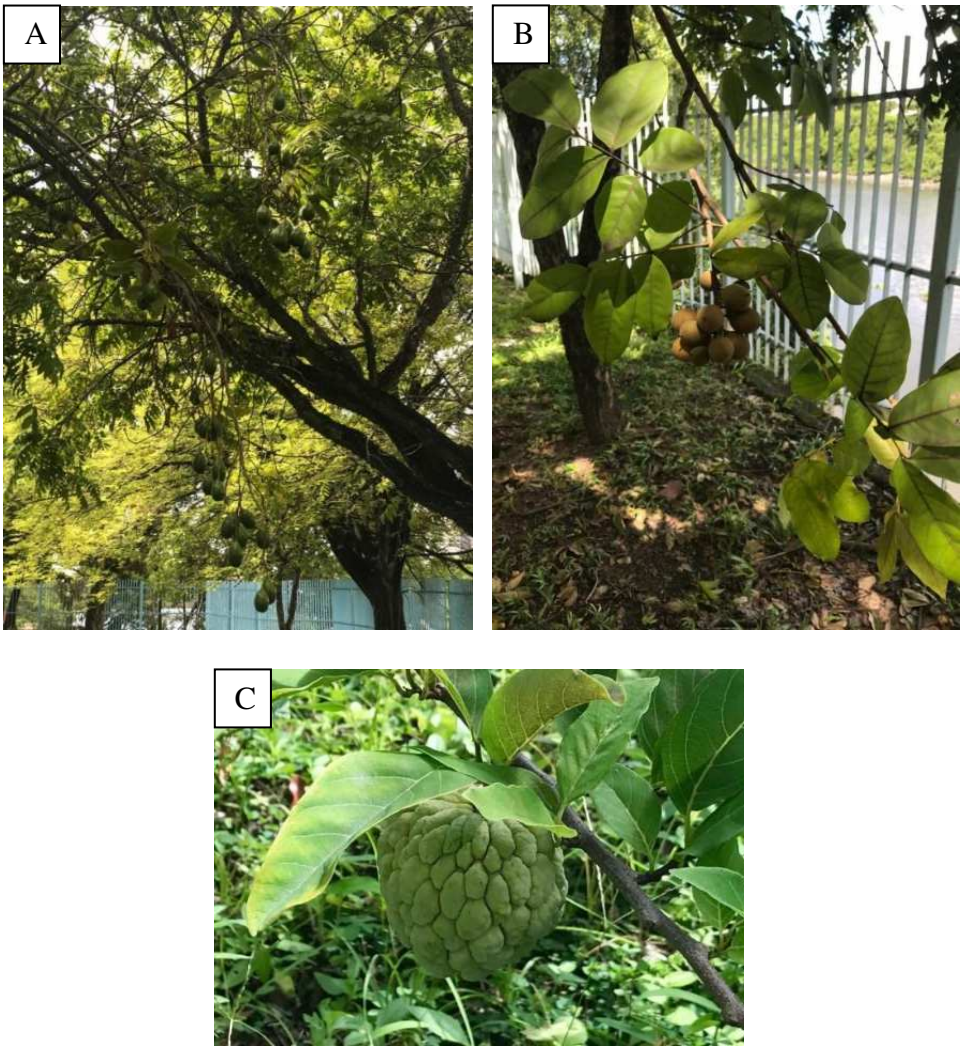

Figura 3. Árvores frutíferas localizadas no entorno do prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco (lado esquerdo do prédio). A - *Persea americana* Mill. (abacateiro), B - Talisia esculenta (A. St.-Hil.) Radlk. (pitombeira) e C - Fruto de *Annona squamosa* L. (pinha). Fonte: Marcelo Moraes Valença.



Figura 4. A – Árvore frondosa de *Pachira aquatica Aubl.* localizada à esquerda do prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco. B – detalhe do fruto. (Fonte: Marcelo Moraes Valença)



Figura 5. Registro das espécies de animas que habitam o entorno do Memorial da Medicina de Pernambuco. A – *Iguana iguana* (iguana), B – *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara) e C- *Caiman latirostris* (jacaré-do-papo-amarelo). (Fonte: Marcelo Moraes Valença)



Figura 6. Registro em maio de 2019 de algumas espécies da avifauna que habitam o entorno do Memorial da Medicina de Pernambuco. A – *Estrilda astrild* (bico-de-lacre-comum), B – *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira), C- *Turdus leucomelas* (sabiá-branco), D - *Coereba flaveola* (cambacica), E - *Tolmomyias flaviventris* (bico-chato-amarelo), F – *Tangara sayaca* (sanhaçu), G – *Tangara cayana* (saíra-amarela) e H – *Fluvicola nengeta* (lavadeira-mascarada). (Fonte: Paulo de Barros Passos Filho)

Referências

1. Almeida, CFCBR e Albuquerque UP (2002) Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. Interciencia, 27 (6), pp. 276-285
2. Cavalcanti RC, Melo LCO, Monteiro CMG (2015) Como resgatar a relação da cidade com os ambientes naturais: Projeto Parque Capibaribe, Recife – PE. Cidades Verdes, 3(8), pp. 33-48.
3. Silva SSL, Loges V, Campello A, Monteiro C. Alencar A, Cavalcanti R, Machry S (2014) Como conciliar planejamento e projeto urbanos em áreas de preservação permanente. O Parque Capibaribe, uma nova proposta de cidade para o Recife-PE. Anais APP Urbana 2014.
4. Inácia Sátir Inácia Sátiro Xavier de FrançaI , Jeová Alves de Souza , Rosilene Santos BaptistaI , Virgínia Rossana de Sousa BrittoI . Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais . Rev Bras Enferm, Brasília 2008 Rev Bras Enferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 201-8
5. História das plantas medicinais e úteis do Brasil / organização Theodor Peckolt, Gustav Peckolt. - 1. ed. - Belo Horizonte, MG : Fino Traço. 904 p.